

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ONG CRESCER CIDADÃO: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO¹

*Ustane Fabíola Cerqueira de Oliveira**
*Gabriela Cunha Silva Andrade***

RESUMO — *O presente trabalho teve como objetivo conhecer de perto práticas educativas realizadas pela Instituição de Educação Especial ONG Crescer Cidadão e, a partir desse conhecimento, produzir uma proposta de intervenção. O estudo foi desenvolvido através de observação in loco e entrevista semiestruturada com os profissionais da Instituição ONG Crescer Cidadão que atende crianças e jovens com deficiência mental e outras síndromes, realiza atividades de reabilitação, equoterapia, entre outras. O objetivo da proposta de intervenção foi fortalecer o trabalho de reabilitação realizado pela Instituição, através da reativação de grupos de estudo com os profissionais da equipe multidisciplinar da Instituição. Esta proposta de intervenção pretende colaborar para a estruturação da prática desenvolvida pela ONG Crescer Cidadão.*

PALAVRAS-CHAVE: *Reabilitação. Educação especial. Intervenção.*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho constituiu-se num momento privile-

¹ Trabalho produzido na disciplina Prática Educativa em Educação Especial, do Curso de Especialização em Educação Especial do Dep. de Educação (UEFS), no ano de 2007, sob a orientação da Prof^a. Ms. Zenilda Fonseca de Jesus Souza e apresentado no III Seminário de Educação Inclusiva da UEFS.

* Pedagoga Especialista em Alfabetização e em Educação Especial (UEFS). E-mail: ustaneoliveira@yahoo.com.br.

** Pedagoga. Especialista em Educação Especial (UEFS). E-mail: gabicunha@oi.com.br.

Universidade Estadual de Feira de Santana – Dep. de Educação (DEDU). Tel./Fax (75) 3161-8084 - Av. Transnordestina, S/N, Módulo IV - Novo Horizonte - Feira de Santana/BA – CEP 44036-900. E-mail: educacao.uefs@gmail.com.

giado de estudo diante da observação da prática realizada na Instituição de Educação Especial ONG Crescer Cidadão, local selecionado para o desenvolvimento deste trabalho.

A pesquisa realizou-se após discussões em sala de aula na disciplina Prática Educativa em Educação Especial, do Curso de Especialização em Educação Especial da Universidade Estadual de Feira de Santana, sobre o tema “Proposta de Intervenção em uma Instituição que atenda alunos com deficiência”.

Lançamo-nos, então, ao campo para o trabalho de pesquisa e, para isso, utilizamos como instrumentos a observação participante e o questionário.

A observação da prática ali realizada apoiou-se nos estudos de Freire (2004, p. 1) que salienta: “a observação da realidade é uma ação reflexiva [...], é um olhar focalizado para detectar, diagnosticar o saber e o não saber do grupo”.

Cruz (2001, p. 64) considera que o trabalho de campo é

fruto de um momento relacional e prático: as inquietações que nos levam ao desenvolvimento de uma pesquisa nascem no universo do cotidiano. O que atrai na produção do conhecimento é a existência do desconhecido, é o sentido da novidade e o confronto com o que nos é estranho. Essa produção, por sua vez, requer sucessivas aproximações em direção ao que se quer conhecer.

Assim, através desse olhar, buscamos conhecer a realidade a ser estudada e, para isso, utilizamos o primeiro instrumento da pesquisa que foi a observação participante, o que aguçou nossa capacidade de ver e escutar para depois, enfim, produzir os registros necessários a partir das reflexões que realizamos. O segundo instrumento utilizado foi o questionário, realizado com os profissionais da Instituição.

O objetivo principal do trabalho foi conhecer de perto a prática realizada pelas Instituições de Educação Especial. E, a partir desse conhecimento, a nossa intenção foi produzir uma proposta de intervenção com o intuito de contribuir para o fortalecimento do trabalho realizado por esta Instituição, abrangendo aspectos que precisam ser melhorados no que se refere ao atendimento do aluno com necessidades educativas especiais.

Sitientibus, Feira de Santana, n. 45, p.109-121, jul./dez. 2011

Assim sendo, esperamos que a proposta de intervenção que delineamos venha colaborar para uma melhor estruturação da prática desenvolvida pela ONG Crescer Cidadão, abrindo caminhos entre os membros da equipe multidisciplinar para que a referida Instituição possa atuar com êxito no processo de inclusão social e educacional de sua clientela.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Refletir sobre a formação do professor e a qualidade da educação nessa sociedade globalizada, implica buscar uma educação que inclua conceitos de identidade, de gênero e de condição física e mental da maneira como se apresentam, uma vez que somos seres construídos na relação com o outro.

Vigotsky (1989), em seus estudos, sustenta que todo conhecimento é construído socialmente no âmbito das relações humanas. Neste caso, a diversidade é, então, um ponto de partida para o trabalho pedagógico e sua atuação nos diferentes setores da sociedade com um compromisso solidário, tanto dos meios técnicos, quanto dos pessoais.

É impossível pensar o desenvolvimento profissional do professor dissociado das transformações ocorridas no mundo contemporâneo. Estas atingem as atividades docentes desde as demandas direcionadas à profissão até a função atribuída pela sociedade a este professor. Mas, para que tais demandas sejam respondidas, é necessário que o professor compreenda a atividade social do seu campo de trabalho e a relacione com sua formação, seus saberes e suas trocas sociais cotidianas, pois necessita conhecer as especificidades que estão sendo trabalhadas, suas dificuldades e, acima de tudo, suas potencialidades.

Sobre isso, Nóvoa (1997, p.26) destaca que

a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado. O diálogo entre os professores é fundamental para

Sitientibus, Feira de Santana, n. 45, p.109-121, jul./dez. 2011

consolidar saberes emergentes da prática profissional.

Como destaca este autor, a prática profissional depende da consolidação dos saberes que é fundamental para a elaboração de situações de aprendizagem, principalmente no que se refere à formação de profissionais que desenvolvem seu trabalho em contextos diversos. Sobre esse assunto, González (2002, p. 241) orienta:

[...] A competência profissional dos professores, sua capacidade de planejar situações de aprendizagem, realizar processos de adaptação de currículo, elaborar pautas de trabalho em equipe, etc., adquirem uma grande relevância, que nos parece decisiva para o êxito ou fracasso de tal processo.

Além da capacidade de planejar suas atividades, observando as especificidades da sua turma, é de fundamental importância, para o educador, a prática do registro das atividades¹ desenvolvidas em sala de aula. São os registros que fornecerão informações precisas sobre ações e reações dos seus educandos, além de fornecer subsídios para o exercício de seu pensar reflexivo e socialização de suas ideias.

Freire (2004) refere-se ao registro como

instrumento indispensável à construção do sujeito criador, desejante e autor do seu próprio sonho; [...] que permite romper a anestesia diante de um cotidiano cego, passivo ou compulsivo, porque obriga a pensar; [...] permite ganhar distanciamento necessário ao ato de refletir sobre o próprio fazer, sinalizando para o estudo e busca de fundamentação teórica; [...] permite, também, a retomada e revisão dos encaminhamentos feitos, porque possibilita a avaliação sobre a prática, constituindo-se fonte de investigação e replanejamento para a adequação de ações futuras.

Sitientibus, Feira de Santana, n. 45, p.109-121, jul./dez. 2011

Alguns replanejamentos e adequações destas ações poderão exigir do profissional conhecimento na área de Educação Especial, a exemplo de casos como o autismo, a paralisia cerebral e outros. Nesse sentido, é imprescindível que o professor busque o seu aperfeiçoamento profissional, principalmente em se tratando de educação especial, pois necessita conhecer as especificidades que estão sendo trabalhadas nesta área. Serão necessários conhecimentos sobre, por exemplo, adaptação de materiais para atividades com o paralisado cerebral, além de outras adaptações curriculares, como salienta Manjon (*apud* MAGALHÃES e OLIVEIRA, 2002, p. 193).

Uma sequência de ações sobre o currículo escolar desenhado para uma população dada, que conduz à modificação de um ou mais de seus elementos básicos (que, como e quando ensinar e avaliar), cuja finalidade é possibilitar o máximo de individualização didática no contexto, tornando-o mais normal possível, para aqueles que apresentam qualquer tipo de necessidade educativa especial.

O currículo escolar deve ser modificado para beneficiar o desenvolvimento pessoal e social do aluno, resultando em modificações de maior ou menor expressividade. Todas as ações do profissional devem acontecer no sentido da aceitação destes alunos e na consideração das diferenças, tanto as grupais como as individuais.

Para tais ações, o educador deve buscar estudos permanentes acerca de como elaborar um diagnóstico seguro e confiável para nortear as ações de planejamento e de avaliação do seu grupo.

Os estudos sobre o diagnóstico escolar poderão nortear as ações dos educadores direcionando o seu olhar para as potencialidades dos educandos. Souza (2006, p.65) ressalta que

o diagnóstico das necessidades educativas pode oferecer, efetivamente, ao professor a oportunidade de atender à diversidade, pois possibilita a mediação, através da elaboração de situações de aprendizagem que favorecem o desenvolvimento dos alunos.

Sitientibus, Feira de Santana, n. 45, p.109-121, jul./dez. 2011

Assim, é notório que as diferenças individuais são um dos aspectos a ser considerado pelo professor, entendendo que a diversidade existente na sala de aula exige dele adotar medidas que consistam em atender às necessidades e potencialidades dos alunos. Estas medidas irão proporcionar situações de ensino e de aprendizagem, assim como conhecimentos que serão construídos a partir de interações permeadas de emoções e afetos.

Essas reflexões deverão contemplar o respeito à diversidade humana, pois cada pessoa é ímpar, e apesar de alguns traços em comum como formas de sentir e pensar iguais, todos têm suas especificidades e demandam tratamento diferenciado.

Assim, é necessário, ainda, conhecer o desenvolvimento do seu aluno nos seus múltiplos aspectos: afetivo, cognitivo e social, bem como refletir criticamente sobre seu papel diante destes alunos e da sociedade. Em outras palavras, o aperfeiçoamento profissional ou a formação permanente oportuniza ao educador não apenas o saber em sala de aula, mas, conhecer as questões educacionais.

UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Este trabalho pretende apresentar uma proposta de intervenção e algumas reflexões decorrentes da pesquisa desenvolvida na Instituição Crescer Cidadão na cidade de Feira de Santana. Esta Instituição presta um serviço de atendimento de referência na cidade há quatro anos e atende 60 alunos.

A referida Instituição é composta de três salas de aula, uma sala de dança e vídeo, quatro sanitários, uma cozinha, uma diretoria, uma brinquedoteca, uma sala de psicopedagogia, uma sala de psicologia, uma sala de terapia ocupacional, uma sala de entrevista, duas salas de fisioterapia, uma secretaria e uma sala de espera. As salas são pequenas, mas, atrativas. A Instituição atua com: 3 Diretores, sendo 2 Assistentes Sociais e um Psiquiatra; 3 Reabilitadores; 1 Secretária; 1 Terapeuta Ocupacional; 2 Psicopedagogas; 1 Coordenadora Pedagógica; 1 Psicóloga; 1 Terapeuta Holística; 1 Professor de Capoeira; 2 Fisioterapeutas; 2 Ajudantes de Área e Estagiários.

A Instituição possui horários rígidos. Funciona durante o

Sitientibus, Feira de Santana, n. 45, p.109-121, jul./dez. 2011

dia com atendimento individual de trinta minutos, nas segundas e sextas-feiras, no turno matutino. No turno vespertino, o atendimento é feito em grupos através de projetos desenvolvidos e planejados pelas reabilitadoras, professoras que desenvolvem atividades em sala de aula com os alunos que frequentam a Instituição. Estes alunos participam de dois tipos de atividades por dia, desenvolvidas através de projetos de dança, artes, culinária, música, capoeira e recreação.

Dentre as atividades desenvolvidas, encontra-se em andamento, desde o início de 2007, o Projeto Equoterapia financiado pelo Fundo do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, realizado às quintas-feiras no Espaço Equoterápico Tio José, no bairro da Pedra Ferrada, beneficiando, atualmente, 50 (cinquenta) crianças e adolescentes desta comunidade. A equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo como um instrumento de trabalho dentro de uma abordagem interdisciplinar na área de saúde e educação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial das pessoas com necessidades educativas especiais.

Iniciamos, assim, o trabalho de pesquisa que procedeu com a utilização do primeiro instrumento que foi a observação das atividades desenvolvidas pelos profissionais tanto nas salas de aula como em outros espaços onde nos foi permitido participar. Chamamos a atenção para um dos aspectos que consideramos o mais relevante deste trabalho: o registro das práticas pedagógicas desenvolvidas nas três turmas pelas reabilitadoras.

No desenvolvimento do trabalho de observação, verificamos em uma das atividades realizadas, que a reabilitadora fez uma adaptação do local para que uma aluna com paralisia cerebral pudesse ser melhor atendida. A atividade desenvolvida mostrou que a coordenação motora “fina” era feita com os mesmos materiais usados para uma criança sem necessidades educativas especiais, pois o lápis e os palitos coloridos eram finos demais e a criança não conseguia fechar a mão para segurá-los. Dessa forma, o material que é utilizado nessa atividade necessita de uma adaptação ou de modificações de pequeno porte.

Pimentel (2006, p.8) ressalta que

Sitientibus, Feira de Santana, n. 45, p.109-121, jul./dez. 2011

essas modificações são necessárias nos diversos elementos do currículo básico para adequá-los às demandas dos alunos com necessidades educativas especiais, e podem ser categorizadas de acordo com determinados níveis, podendo abranger a escola, a turma ou apenas um indivíduo.

Sendo assim, o aluno com necessidades educativas especiais precisa de adequações para o seu desenvolvimento, como também do espaço escolar, que deve ser adequado às suas necessidades.

Em outra sala, foi possível observar a aula de dança, com um grupo de seis alunos, sendo que uma aluna estava monitorando a aula. Na terceira sala observada, a reabilitadora estava com um grupo de alunos fazendo uma atividade de pintura. Em outro momento da visita, observamos no atendimento individual que a reabilitadora entregou uma atividade para o aluno cobrir com cola.

Pudemos notar nestas salas que as atividades ali realizadas não demonstraram um objetivo definido a ser alcançado, e não eram significativas para o aluno. Também observamos durante este trabalho de pesquisa que não houve articulação entre o trabalho das reabilitadoras com os demais profissionais da Instituição.

O segundo instrumento de pesquisa a ser utilizado neste trabalho foi o questionário empregado com os profissionais da Instituição. A primeira questão deste instrumento de coleta foi o questionamento sobre quais as necessidades educativas especiais dos alunos da Instituição. A reabilitadora respondeu que são atendidos alunos com as mais diversas necessidades: Deficiência Mental, Autismo, Síndrome de RETT, Síndrome de Criduchat, Distúrbio de Comportamento, Paralisia Cerebral e Síndrome de Down.

O questionamento seguinte foi direcionado aos profissionais da referida Instituição, no sentido de investigar se estes já realizaram algum curso na área de educação especial. Uma das reabilitadoras relatou que o curso de magistério que fez não contribuiu muito para a sua atuação nessa área, mas foi

a prática do dia a dia que fez com que ela repensasse sobre sua atuação.

A formação inicial e a continuada são elementos importantes para a qualificação profissional do educador e consequente melhoria na prática pedagógica e no sucesso do ensino. Segundo Aranha (2004, p.21-22)

os professores que já se encontram ativos no sistema educacional brasileiro não tiveram em sua formação inicial, disciplinas cujos conteúdos se referissem aos segmentos de alunos com necessidades educacionais especiais. Este fato gera grande ansiedade nesses profissionais, determinando, muitas vezes, resistência a assumir tais alunos em suas classes.

Assim, com base nesse pressuposto, propomos que se realizem grupos de estudo, a fim de facilitar as trocas entre os membros da equipe de reabilitadoras na ONG Crescer Cidadão, além de possibilitar estudos e sistematizações de temáticas relevantes para melhor desenvolvimento das atividades que se propõem.

O grupo de estudos tem o objetivo de auxiliar o profissional desta ONG na construção de uma prática que o possibilite tornar-se sujeito ativo na melhoria educacional, a partir de debates, reflexões, troca de experiências e produção de conhecimentos. Essa proposta tem o intuito de contribuir para o sucesso do trabalho ali desenvolvido, oferecendo auxílio prático/teórico.

Consideramos, então, imprescindível para todo profissional, o conhecimento das especificidades de seu público alvo. A interação entre os membros da equipe é muito importante para informar o que estão trabalhando, os avanços e dificuldades entre outros aspectos. Uma coordenação atuante e constante pode estar viabilizando ou mediando as atividades do grupo de forma que todos os membros do grupo se organizem, participem e executem as ações com propriedade.

É importante que no grupo de estudos seja discutido como planejar as atividades de forma que atenda às especificidades individuais. O registro como já falado anteriormente, é de suma importância para que se possa avaliar melhor o processo em andamento e a continuidade do mesmo.

Sitientibus, Feira de Santana, n. 45, p.109-121, jul./dez. 2011

Também a fundamentação teórica para a prática é algo que dá significado à ação de cada sujeito do grupo, portanto, é importante estudos sobre deficiências, inclusão e especificidade de cada sujeito atendido, visualizando as possibilidades de seu crescimento.

Assim, é de grande relevância que o grupo de estudos aconteça mensalmente com uma proposta de formação continuada com temas geradores e outros sugeridos pelo grupo mediante as suas necessidades, não esquecendo que estudos de caso devem também fazer parte desta ação.

Como as reabilitadoras não são graduadas e recebem alunos com diversas patologias, é de essencial importância prever um processo regular de capacitação continuada, na qual gestor e professor tenham a oportunidade de rever sua prática pedagógica à luz de conhecimentos específicos voltados para as questões das necessidades educativas especiais e da valorização da diversidade.

Nessa perspectiva, o grupo de estudo revela-se importante para conhecer o público alvo através de outros olhares e na tomada de decisões em conjunto. Isso contribuirá, de certa forma, para minimizar as resistências às mudanças, evitando também que os professores conduzam seus trabalhos isoladamente em diferentes direções, pois a produção de práticas educativas eficazes surge de uma reflexão da experiência pessoal partilhada com o outro.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A valorização da diversidade é algo que nos impulsiona a estudar mais, para compreender aspectos pertinentes à subjetividade humana. Estudar teóricos que discutam temáticas voltadas para a inclusão social e educacional, com certeza, subsidiará bem a prática, sem esquecer a necessidade da adaptação curricular de forma a atender às necessidades específicas.

A proposta aqui apresentada tem a pretensão de contribuir para a união dos profissionais da Instituição pesquisada em torno de um mesmo objetivo, que é proporcionar aos seus participantes oportunidades de efetiva inclusão social e educacional. Também

Sitientibus, Feira de Santana, n. 45, p.109-121, jul./dez. 2011

pretende esse estudo fortalecer o trabalho de reabilitação realizado pela Instituição Crescer Cidadão, através da reativação de grupos de estudo com os reabilitadores, profissionais da equipe multidisciplinar da instituição e da comunidade.

Conforme González (2002, p.241),

o movimento para responder à diversidade, numa escola integradora, tem muitas implicações para os professores e para as próprias escolas, que devem centrar-se na busca de estratégias de ajuda para todos os alunos, a fim de que estes possam desenvolver, ao máximo, suas possibilidades.

Nesse contexto, o grupo de estudos é uma estratégia de fundamental importância, que permitirá à equipe multidisciplinar um maior conhecimento das características do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos, de acordo com suas especificidades, transpondo o conhecimento teórico para a realidade vivenciada.

Para que os profissionais desta Instituição possam atuar nesta perspectiva integradora, é necessário não descuidar-se deste processo de formação, tanto inicial quanto permanente. González (2002,p.245) alerta ainda que

a conexão entre a formação inicial e a permanente é imprescindível [...] e que não podemos desejar que a formação inicial ofereça produtos acabados, mas entendê-la como primeira fase de um processo longo e diferenciado, de desenvolvimento profissional.

Nessa perspectiva, para a formação do profissional em Educação Especial, além da importante contribuição de grupos de estudo para a constante renovação dos saberes, também são importantes outros cursos de ensino superior, preferencialmente aqueles voltados para a educação e pedagogia, nos quais terão o suporte necessário para atuar em serviço, garantindo a articulação da prática cotidiana com a teoria.

Assim, a proposta que ora apresentamos poderá servir de estímulo inicial à busca dessa capacitação profissional, e

Sitientibus, Feira de Santana, n. 45, p.109-121, jul./dez. 2011

estabelecer o diálogo entre os profissionais de outras áreas, o que, sem dúvida, irá favorecer uma prática mais coesa, para que a ONG Crescer Cidadão possa ser colaboradora no processo de inclusão social e educacional dos alunos por ela atendidos.

EDUCATIONAL PRACTICE IN CITIZEN GROWING NGO (ONG CRESCER CIDADÃO): PROPOSAL FOR INTERVENTION

ABSTRACT — *This study aimed to identify educational practices held by the institution of special education of Citizen Growing NGO with the objective to produce an intervention proposal. The study was conducted through on-site observation and semi-structured interviews with professionals of the institution through the research work in the Citizen Growing NGO attending children and youth with mind disabilities and other syndromes, also performing rehabilitation activities, equine therapy, among others. The purpose of the intervention was to strengthen the rehabilitation work carried out by the institution, through the reactivation of the study groups with multidisciplinary team of professionals of the institution. The proposed intervention aims to contribute to the structuring of the practice developed by the Citizen Growing NGO.*

KEY WORDS: *Rehabilitation. Special Education. Intervention.*

NOTA

O registro das atividades é feito em um caderno ou ficha de acompanhamento, onde são descritos pelo reabilitador, em diferentes momentos, os avanços que a criança conseguiu no período das atividades. Escrever sobre a prática faz pensar e refletir sobre cada decisão que foi ou será tomada, permitindo aprimorar o trabalho diário e adequá-lo às necessidades dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio (Org.). **Educação inclusiva**: o município. SEESP/MEC. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação especial, 2004. 27p.

Sitientibus, Feira de Santana, n. 45, p.109-121, jul./dez. 2011

CRUZ, Otávio Neto. **O trabalho de campo como descoberta e criação.** In: MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social – teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

FREIRE, Madalena. **o papel do registro na formação do educador.** 2004. Informativo Diálogos. Seminário promovido pelo Espaço Pedagógico. Disponível em: <<http://bethematica.blogspot.com/2009/08/o-papel-do-registro-na-formacao-do.html>>. Acesso em: 18 dez. 2007.

GONZÁLES, José Antonio Torres. **Educação e Diversidade:** bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HARTLEY, Jean F. Case studies in organizational research. In: CASSELL, Catherine & SYMON, Gillian (Ed.). *Qualitative methods in organizational research: a practical guide.* London: Sage, 1994. 253p. p. 208-229.

MAGALHÃES, Rita de Cássia Paiva. OLIVEIRA, Giovana Rodrigues. **Reflexões sobre a diferença:** uma introdução à educação especial / Organização de Rita de Cássia Paiva Magalhães e Ana Maria Vieira Lage... [et al]. – fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

NÓVOA, Antonio. (Coord.). **Os professores e sua formação.** Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

PIMENTEL, Suzana Couto. "As práticas pedagógicas na atenção às necessidades educativas especiais dos alunos: uma análise a partir das teorias do currículo". In: SANTOS, Marilda Carneiro. GONÇALVES, Isa Maria Carneiro. RIBEIRO, Solange Lucas (org.). **Educação Inclusiva em Foco.** Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2006.

SANSOLO, D. G. **O trabalho de campo e o ensino de geografia.** GEOUSP – Espaço e Tempo, N° 77, São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2000, pp. 135-145.

SOUZA, Zenilda Fonseca de Jesus. Diagnóstico escolar no contexto da psicopedagogia: contribuições à prática docente. In: **Educação Inclusiva em foco/organizadores,** SANTOS, Marilda Carneiro, GONÇALVES, Isa Maria Carneiro, RIBEIRO, Solange Lucas. Feira de Santana, 2006.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Recebido em: 03 /11/ 2011

Aprovado em: 22/11/2011

Sitientibus, Feira de Santana, n. 45, p.109-121, jul./dez. 2011

